

## Olhai os Lírios

*“A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus. Ah! Deixai que o vosso coração se enteneça ante o espetáculo das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes.”*

*O Evangelho Segundo Espiritismo, capítulo XIII, item 17*

A alta madrugada impunha silêncio. Sob o lençol alvinitente, encontrava-se o fiel servidor. A tez desfigurada pela dor física alterou-lhe os traços fisionômicos. Olhos semi-abertos digladiavam com a impiedosa febre da *influenza*.

Era o primeiro dia de novembro, ano bom de 1918. No dia anterior, a despeito de seu torpor, já havia previsto seu desenlace. Uma lufada de forças sublimes tomou-lhe a cabeça, estancando o avanço acelerado da enfermidade. O doente repentinamente abre os olhos, recosta-se melhor no leito e observa uma luminosidade irradiante vinda do Alto. Mesmo abatido pela peleja física, emociona-se às lágrimas. Uma suave cantiga de sua predileção brotava-lhe na mente. As imagens inesquecíveis do coral entoando melodias... Recordava a inauguração do Colégio Allan Kardec. Sentia-se transportado ao vitorioso dia em que abriu aos caminhos humanos um significado novo para o ato de educar.

Seu mundo mental agora se confundia entre a realidade

das estreitas percepções físicas e os sentidos da alma. Dilatava-se a visão. Um vulto feminino desenha-se em meio ao clarão das energias refazentes. Vestida com trajes típicos da era cristã primitiva, uma judia de olhos fulgurantes apresenta-se com ternura e serenidade:

— Eurípedes, servo do Cristo, sabes quem sou?

Surpreendentemente refeito, ele responde:

— És tu, Mãe Santíssima?! Tão jovial e bela?!

— Venho em nome de meu Filho amado.

— Maria... Maria... — o discípulo fiel balbuciou o nome entre incontidas emoções que lhe afogaram as palavras.

— Eurípedes, mestre de Sacramento e servidor do amor, Jesus convoca-te a novos rumos. Uma classe de aprendizes empedernidos suplica educação e luz. Um submundo de atrocidades e loucura está à espera de serviços imediatos. Chega o tempo de banir a escuridão da Terra, separar o joio do trigo. Uma clarinada de paz desce das esferas maiores em direção aos pântanos da maldade. O Pastor conclama teu coração generoso a esse mister.

— Serva do amor, orienta-me, se posso auxiliar o Bem Maior.

— Este século será o tempo da alforria para a humanidade terrena. Urge, entretanto, salvar os escravos da ignorância e converter os senhores da perversidade. Uma sanha enfermiza lança-se nesse momento sobre o Consolador. A sociedade assiste, angustiada e estarecida, aos efeitos da guerra cruel que vitimou o mundo na epidemia do medo e da insegurança nesse primeiro quartel do século XX. Um império de trevas aguarda o lume da bondade... O Senhor prepara as trilhas para um porvir de glórias à Sua Mensagem Rediviva.

— Que fazer, Mãe Santíssima?

— Os pântanos da maldade estão repletos de almas túbias. São lírios encharcados pela lama pútrida das imperfeições, mas não perderam o viço, a exuberância. Não

deixaram de ser lírios. Ali jazem, atolados nos lamaçais da insanidade, muitos laços de nossa trajetória pela cristianização nesse orbe. Vem, servidor do amor! Uma obra que já começaste na erraticidade aguarda-te! Um celeiro de esperança e promessa encontra-se à tua espera. O Senhor Compassivo, no entanto, permite-te a continuidade junto ao templo corporal. Queres a cura ou aceitas a vereda da esperança?

— Mãe Amantíssima — falou Eurípedes aos prantos — faça-se em mim a vontade do Pai!

— Então, Filho Amado, recebe a unção prometida pelo Teu Senhor. O Espírito Verdade chama-te para o labor de implantação de Sua Leira Bendita. Nessa Terra abençoada, a mensagem do Consolador será a luz do mundo para o século. Auxilia, meu filho, na tarefa redentora do transporte da árvore do Evangelho. Estruge um grito de pavor e remorso nas grutas da sordidez. Quais meninos atormentados, suplicam socorro e alívio ante as bravatas de sangue e dor.

— Mensageira Bendita, quem são os sofredores a que te referes?

— Nos abismos, encontram-se os Lírios de Deus, aqueles que amam a mensagem do Cristo, todavia não souberam honrá-la. Inúmeras almas rebeldes que amam ao Cristo. Uma nação de exilados que o tempo não converteu. São lírios de esperança em pleno pântano de egoísmo. Olhai pelos lírios, meu filho. Jesus te chama para erguer-lhes abrigo acolhedor e oferecer-lhes descanso e elevação. Por quem o Senhor chorou naquela noite de abençoado encontro contigo? Lembras-te? <sup>(1)</sup>

— Sim, Digna Serva! Jesus chorou pelos que lhe conhecem os ensinamentos e não os vivenciam na atitude.

— Esses serão teus novos filhos. Doravante, serás o Apóstolo da Esperança. Darás conforto educativo aos cristãos de todos os tempos, que foram atingidos pelo encanto da negligência e pela tirania da ilusão. As Ovelhas Perdidas de Israel serão teus novos alunos. Ensina-lhes a pedagogia do

amor. Restitui-lhes a Herança Divina de Filhos de Deus. Assegura-lhes suficiente misericórdia para testemunharem o roteiro de Meu Filho Amado: “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem.” Todos ainda vão florir, serão lírios nos campos da vitória. Vão embelezar os destinos da humanidade.

O Apóstolo sacramentano fora novamente surpreendido por novas visitas. Maria, a Mãe das dores do mundo, afastou-se de sua clarividência, e Doutor Bezerra de Menezes surgiu-lhe aos olhos do espírito. Não contendo mais as emoções, chorou como criança, sem dizer palavra. O velho paladino do Cristo estendeu-lhe os braços. Um abraço amoroso e, com incomparável leveza e naturalidade, Barsanulfo desprendeceu-se do corpo como se deixasse uma veste de panos. A testa empapada de suor lívido decretou-lhe falência instantânea. Eram seis horas da manhã do primeiro dia de novembro. Trinta e oito anos<sup>(2)</sup> na edificação de um monumento eterno...

Barsanulfo partiu para continuar. Partiu para servir com mais liberdade. A obra implantada na vida física teve continuadores honrosos. Seu desafio maior esperava-lhe nas esferas próximas ao orbe. Um enxame de doentes de outra natureza lhe bateria às portas. Uma nova dimensão de dores se lhe apresentaria ao coração bondoso. Uma nova ordem de lutas e armas a serem ensarilhadas. Um outro cortejo de aflitos para confortar. Uma classe de doentes empedernidos suplicava-lhe a palavra salvadora, nos roteiros da educação de suas almas, clamando por piedade e compaixão.

Passaram-se oitenta e dois anos desse momento glorioso na vida do Apóstolo da Esperança.

<sup>(1)</sup>Silva, Hilário (Espírito). Visão de Eurípedes; psicografado por Francisco Cândido Xavier e Valdo Vieira. *A Vida Escreve*.

<sup>(2)</sup>Eurípedes Barsanulfo (1880 - 1918).

## 02

### *Convocação de Eurípedes*

*“Essa a estrada pela qual temos procurado, com esforço, fazer que o Espiritismo enverede. A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, (...)”*

*O Livro dos Médiuns, Capítulo XXIX, item 350.*

Estamos nos primeiros dias do ano 2000. As atividades do Hospital Esperança intensificaram após ordenações maiores, descerradas por Bezerra de Menezes em nome do Espírito Verdade. Sua magistral palestra “Atitudes de Amor”, proferida no mês de outubro de 1999<sup>(1)</sup>, inaugurou um tempo de renovação e medidas promissoras para a causa do amor.

O movimento em torno das idéias espíritas, no plano físico e na vida dos espíritos, não foi mais o mesmo depois da prédica do paladino do bem. Fazia-se urgente uma nova ordem de medidas para o sacrifício incondicional de quantos nutrem o desejo de servir à obra regenerativa da Era do Espírito na Terra. O iniciar do novo milênio constituía-se num apelo retumbante para o engrandecimento moral da Terra, perante a uniformidade das leis que regem o ecossistema no cosmo universal.

Eurípedes, por sua vez, recebeu diretriz urgente da Falange Verdade e convocou-nos sem demora. Nosso diretor já havia preparado com antecedência um encontro no qual